

PROJETO AYLA

PORTAL G1



LINK DA MATÉRIA

≡ MENU | G1 DISTRITO FEDERAL Q BUSCAR

Voluntários criam protótipo de respirador mecânico a custo de R\$ 1 mil no DF

Aparelho pode servir em emergências mas, para ser usado, precisa de aprovação da Anvisa. Preço dos respiradores comuns passa dos R\$ 50 mil.

Por G1 DF
13/05/2020 08h01 · Atualizado há 2 meses

[Facebook](#) [Twitter](#) [WhatsApp](#) [LinkedIn](#) [Pinterest](#)



Protótipo de respirador mecânico criado por voluntários do DF

Um grupo de voluntários do Distrito Federal criou um protótipo de respirador mecânico de baixo custo que auxilia no tratamento de pacientes com o **novo coronavírus**. O equipamento é produzido a custo de R\$ 1 mil e não substitui o respirador tradicional, mas ajuda no atendimento temporário até que um aparelho comum fique disponível.

“O objetivo é que seja um equipamento de emergência, a ser usado em casos em que não há outras opções”, explica o idealizador e projetista do equipamento, Hatus Souza Alves,

de 33 anos.

- Projeto social doa 7,5 mil máscaras tipo 'face shield' para hospitais públicos do DF
- Ajuda aí: veja onde fazer doações no DF durante a pandemia de coronavírus

O custo do produto é muito menor que o de um respirador comum, que passa de R\$ 50 mil. Para ser usado, no entanto, o protótipo ainda precisa de aprovação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Segundo Hatus, se a proposta for liberada, o plano é disponibilizar gratuitamente o equipamento produzido.

Materiais simples

O aparelho foi idealizado pelo grupo Brasília Maior que a Covid (BMC), formado por voluntários como engenheiros, designers e profissionais da saúde. O respirador desenvolvido por eles permite controlar a frequência respiratória e pressão do paciente.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE



Protótipo de respirador criado por voluntários do DF — Foto: TV Globo/Reprodução

O equipamento também possui as válvulas de segurança presentes em

reanimadores manuais. Além disso, é capaz de identificar pane elétrica, falha mecânica ou desconexão entre o aparelho e o paciente. Essas funcionalidades permitem que a equipe de saúde possa corrigir a falha imediatamente e restabelecer o ciclo respiratório.

Na fabricação do modelo, os voluntários usaram uma estrutura feita de acrílico transparente na parte externa. No interior, também foram utilizadas peças simples como motor de para-brisa, partes de máquina de lavar roupas, entre outros componentes eletrônicos .

“Até o momento, foram realizados testes apenas em simuladores, os quais foram todos bem-sucedidos”, afirma Diego Heleno Louzeiro, conselheiro-central do BMC.

Registro na Anvisa

Para conseguir o registro na Anvisa, o equipamento precisa passar por análise. Primeiro, a empresa tem que protocolar um processo de submissão de registro junto à agência e apresentar os seguintes documentos:

- Licença sanitária junto à Vigilância Sanitária Municipal;
- Autorização de Funcionamento de Empresa (A.F.E) emitida pela Anvisa;
- Certificado de Boas Práticas de Fabricação de Produtos Médicos (CBPF), também emitido pela Anvisa.

Segundo a agência, “as solicitações de registro sanitário de ventiladores pulmonares protocoladas por empresas com as devidas certificações estão sendo priorizadas e analisadas em aproximadamente 10 dias, desde que no processo de submissão estejam presentes os requisitos essenciais de segurança e eficácia do equipamento”.

O órgão afirma ainda que há 93 registros válidos de ventiladores pulmonares: 68 importados e 25 nacionais. Segundo a Anvisa, no momento não há processos de registro de ventiladores pendentes na fila



O órgão afirma ainda que há 93 registros válidos de ventiladores pulmonares: 68 importados e 25 nacionais. Segundo a Anvisa, no momento não há processos de registro de ventiladores pendentes na fila pública de registro.

Brasília Maior que a Covid



Máscara estilo 'face shield' produzida pelo grupo Brasília Maior que a Covid — Foto: Divulgação

O 'Brasília Maior que a Covid' é um projeto social que conta com a ajuda de voluntários para criar soluções que ajudem no enfrentamento ao novo coronavírus na capital federal. Eles trabalham na produção de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e aparelhos de ventilação mecânica de baixo custo.

O grupo produziu e entregou mais de 13 mil máscaras tipo "face shield", 9,6 mil máscaras de pano e 4,5 mil máscaras cirúrgicas para hospitais da rede pública do Distrito Federal.

A iniciativa para produção dos equipamentos conta com o apoio de instituições e empresas e o trabalho pode ser acompanhado pelo [Instagram](#). Os interessados em ajudar podem doar por meio de uma